

01. Decretado em 13 de dezembro de 1968, o Ato Institucional nº 5 inaugurou um novo momento político da ditadura militar no Brasil, que durou até meados da década de 1970. Sobre esse período da história política brasileira, responda o que se pede a seguir.

A) Cite duas disposições do AI-5 que favoreceram o recrudescimento da repressão política promovida pela ditadura militar.

---

---

---

B) Que estratégia de luta contra a ditadura militar ganhou mais intensidade nesse período?

---

---

C) Nesse mesmo período, o Brasil experimentou, também, um surto de desenvolvimento econômico. Como ele ficou denominado?

---

D) Explique a importância desse surto econômico para o regime militar.

---

---

---

---

## Questão 01

**Comentário:** o Ato Institucional nº 5 (AI-5), decretado em 13 de dezembro de 1968, durante o governo do general Costa e Silva, foi a expressão mais radical da ditadura militar brasileira. Apesar de ter vigorado até 31 de dezembro de 1978, seus efeitos mais danosos ocorreram entre 1968 e 1974, período denominado de “anos de chumbo”. Entre as suas disposições mais repressoras, figurava a autorização para que o presidente da República, independentemente de qualquer apreciação judicial, decretasse: o recesso do Congresso Nacional e de outros órgãos legislativos; a intervenção nos estados e municípios sem as limitações previstas na Constituição; a cassação de mandatos eletivos e a suspensão, por dez anos, dos direitos políticos de qualquer cidadão; o confisco de “bens de todos quantos tenham enriquecido ilícitamente”; a suspensão da garantia de *habeas corpus*. Diante do aumento da repressão estatal, legitimada pelo AI-5, também a luta contra a ditadura recrudescceu, e se multiplicaram os grupos que lançavam mão da violência, utilizando estratégias de enfrentamento ao regime tais como a guerrilha rural, os assaltos a banco e o seqüestro de embaixadores estrangeiros. Entre os anos de 1967 e 1973, a economia brasileira experimentou uma fase de acentuado crescimento, que ficou conhecida como o “milagre econômico”. Esse surto desenvolvimentista, que atingiu taxas de crescimento superiores a 10% ao ano, foi motivado pelo largo incentivo do Estado brasileiro à utilização da capacidade ociosa do setor industrial. A boa situação da economia nesse período foi um fator determinante para a legitimação da ditadura militar no Brasil, haja vista o regime ter angariado apoio em diversos setores da sociedade brasileira, especialmente entre os grandes empresários e a classe média, que então vivia um tempo de aumento da renda e do poder de consumo.

**Pontuação:** o item **A** vale até dois pontos; o item **B** vale dois pontos; o item **C** vale dois pontos; o item **D** vale quatro pontos.

02. Em 2008, houve mais um conflito no Cáucaso, onde, anos atrás, já havia ocorrido a Guerra da Chechênia. Dessa vez, o litígio envolveu dois países independentes: a Rússia e a Geórgia. Em relação a essa guerra, podemos encontrar causas bem mais antigas. Responda o que se pede a seguir.

A) Qual a relação entre o fim da União Soviética e a guerra entre a Rússia e a Geórgia?

---

---

---

---

---

---

---

B) Sobre as relações entre a maior parte dos países da Europa Oriental com a União Soviética a partir do período que se inicia logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, responda o que se pede.

B.I. Qual a relação política entre esses países?

---

B.II. Qual o tipo de economia adotado por eles?

---

B.III. O que representou o Pacto de Varsóvia?

---

---

---

C) O que simbolizou, do ponto de vista político e econômico, a queda do Muro de Berlim, em 1989?

---

---

### Questão 02

**Comentário:** o desmembramento da União Soviética (URSS), em 1991, levou à criação da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) e, em seguida, à independência de quase todas as repúblicas que fizeram parte desta última, inclusive a Geórgia. A Rússia, principal república dentro da ex-URSS e da CEI, relutou em perder o poder político que detinha sobre as outras repúblicas. Uma das regiões que reclamou por autonomia, a Ossétia, não conseguiu se constituir em um estado independente. Uma parte do território da Ossétia permaneceu dentro da federação russa, e a outra parte, dentro da Geórgia. Os interesses econômicos sobre o petróleo e o gás natural levaram a Rússia a defender a separação da Ossétia do Sul do restante da Geórgia, unificando-a sob sua esfera de influência. Essa pode ser considerada a causa imediata dessa última guerra. Após a Segunda Guerra Mundial, quase todos os países do leste europeu, à exceção da ex-Iugoslávia, permaneceram sob a influência econômica e política de Moscou. Esses países foram governados por um partido comunista, que dirigia uma economia socialista planejada. Do ponto de vista geopolítico, os países tornaram-se membros do Pacto de Varsóvia, a união das forças dos países socialistas em oposição à união dos países capitalistas do ocidente europeu e dos EUA, realizada em torno da OTAN. A queda do Muro de Berlim, em 1989, simbolizou o fim da Guerra Fria, a queda do regime socialista na Alemanha Oriental e a reunificação política da Alemanha. Por extensão, com o fim da URSS, todos os demais países da Europa Oriental sob sua influência também abandonaram, passo a passo, o regime político socialista, integrando a economia de mercado do capitalismo europeu.

**Pontuação:** o item **A** vale até quatro pontos; o item **B** vale até quatro pontos (**B.I** vale um ponto; **B.II** vale um ponto; **B.III** vale dois pontos); o item **C** vale dois pontos.

03. Nos Jogos Olímpicos de Berlim, realizados em 1936, o atleta norte-americano Jesse Owens ganhou quatro medalhas de ouro. Na disputa do salto em distância, cravou 8,06 metros, novo recorde olímpico, deixando a prata para o atleta alemão Luz Long. Adolf Hitler não permaneceu para a cerimônia de premiação, abandonando o estádio olímpico.

A) Responda as questões a seguir, relacionadas a esse fato.

A.I. Qual a ideologia política que dominava a Alemanha naquela época?

---

A.II. Qual a relação entre a vitória de Jesse Owens, a ideologia que dominava a Alemanha e o abandono do estádio por parte de Hitler?

---

---

A.III. Adolf Hitler era um artista frustrado; tentou ingressar na Academia de Belas Artes de Viena e não conseguiu. Do ponto de vista estético, qual o modelo de arte e cultura valorizado pelo regime comandado por Hitler na Alemanha?

---

B) A utilização dos Jogos Olímpicos para fins políticos é uma prática bastante comum. Nas Olimpíadas de 1968, realizadas na Cidade do México, durante a premiação de uma prova de atletismo, dois atletas norte-americanos estenderam um dos braços para o alto com o punho fechado envolto por uma luva negra. Explique o significado desse ato para a época.

---

---

---

### Questão 03

**Comentário:** o Partido Nacional-Socialista Alemão dominou politicamente a Alemanha desde a ascensão de Hitler ao poder, em 1933, até o final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, constituindo uma ideologia totalitária denominada nazismo. Os Jogos Olímpicos de Berlim foram deliberadamente utilizados para fazer propaganda ideológica do regime nazista. Jesse Owens era afro-descendente, e sua vitória abalava o mito da superioridade da raça ariana, um dos pilares da ideologia nazista. Por isso, Hitler retirou-se antes da cerimônia de premiação. Do ponto de vista estético, o nazismo admirava a cultura e a arte greco-romanas, valorizando as obras em estilo clássico. Este foi um dos motivos da ênfase às Olimpíadas como meio de promoção da estética corporal da raça ariana. Durante a década de 1960, intensificou-se, dentro dos EUA, a luta dos afro-descendentes pelos direitos civis. Inicialmente desenvolvida por meio da política da desobediência civil, o assassinato, em 1968, do líder pacifista do movimento negro americano, Martin Luther King, trouxe uma radicalização no conteúdo político da luta, levando ao surgimento de movimentos de ação direta como os *black panthers* (panteras negras) e os *black muslims* (muçulmanos negros), ambos associados ao movimento *Black Power* (Poder Negro), cujo símbolo era o braço estendido para o alto com o punho fechado.

**Pontuação:** o item **A** vale até sete pontos (**A.I** vale dois pontos; **A.II** vale até três pontos; **A.III** vale dois pontos); o item **B** vale até três pontos.

04. Leia o texto abaixo e responda o que se pede a seguir.

*Assim, ao contrário da estratégia estabelecida em 1915, quando apenas um campo foi criado em Fortaleza, em 1932 foram criados sete Campos de Concentração espalhados por todo o território do Ceará.*

NEVES, Frederico de Castro. A seca na história do Ceará. In: SOUZA, Simone (Org.). *Uma nova História do Ceará*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2000, p. 90-91.

A) Descreva como eram os Campos de Concentração de que fala o texto.

---

---

---

---

B) Cite dois objetivos pretendidos pelo governo estadual com a criação dos sete campos em 1932.

---

---

**Questão 04**

**Comentário:** a partir de 1877, os sertanejos passaram a migrar para áreas urbanas em tempos de seca. Com o objetivo de impedir que eles chegassem a Fortaleza e ameaçassem a preservação da “ordem social”, o governo do Estado do Ceará ordenou, em 1915 e 1932, a criação dos Campos de Concentração. Estes eram locais cercados e vigiados, onde os “flagelados” (nome pelo qual as elites urbanas designavam os sertanejos que migravam do semi-árido) eram mantidos confinados. Em 1932, dentro do ideário então em voga, que tomava o trabalho como importante instrumento de manutenção da ordem pública e garantidor do controle social, os sertanejos confinados nos Campos de Concentração foram utilizados como força de trabalho em obras públicas de combate à seca, como a construção de poços, barragens e açudes. Em 1932, os Campos de Concentração atuavam, ainda, como mecanismos para fixar o homem no campo.

**Pontuação:** o item **A** vale quatro pontos; o item **B** vale até seis pontos.

05. Leia o texto abaixo e responda as perguntas a seguir.

*Destes atritos e malquerenças, a primeira manifestação pública explodiu nas terras do ouro com a chamada guerra dos Emboabas, uma das designações dos reinóis na língua geral. [...] Os paulistas afetavam profundo desprezo pelo emboaba, tratavam-no por vós, como se fora escravo, informa o cronista destes sucessos.*

ABREU, Capistrano de. *Capítulos de História colonial*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976, p. 148-149.

A) Qual a ligação dos paulistas com a descoberta de ouro na colônia?

---

---

B) Qual a motivação específica dos “atritos”, “malquerenças” e “desprezo” entre paulistas e emboabas?

---

---

---

---

C) Em 1789, ocorreu, também na região de Minas Gerais, a organização de um movimento revoltoso contra a Coroa portuguesa. Sobre este movimento, responda o que se pede.

C.I. Por qual nome ficou conhecido o movimento?

---

C.II. Qual a motivação imediata do movimento?

---

---

#### Questão 05

**Comentário:** a descoberta de ouro no Brasil está ligada à interiorização da colonização por meio das bandeiras, que eram grupos de exploração organizados pelos colonos da capitania de São Paulo, no século XVII. A descoberta do ouro atraiu para a região do atual estado de Minas Gerais um grande número de mineradores e aventureiros, vindos de outras capitanias e de Portugal. Considerando injusto que os que chegaram depois, especialmente os portugueses, tivessem os mesmos direitos de exploração do ouro que eles, paulistas, estes reivindicaram à Coroa portuguesa que a outorga de concessão de exploração do território aurífero fosse exclusivamente feita pelas autoridades da Capitania de São Paulo. A recusa da Coroa em atender a esta reivindicação agravou ainda mais a disputa já existente entre paulistas e “emboabas”, que era como aqueles designavam os forasteiros, terminando por desencadear um violento conflito, conhecido como a Guerra dos Emboabas. Em 1789, nova agitação político-social ocorre na zona de mineração. O declínio da produção aurífera em Minas Gerais fez com que a Coroa portuguesa estabelecesse a derrama, uma taxa compulsória em que a população deveria completar a cota de 100 arrobas (1.500 quilogramas) de ouro, prevista na lei como arrecadação anual mínima da tributação metropolitana, quando esta não era atingida. Em reação a isso, um grupo de descontentes com o domínio português arquitetou uma conspiração, denominada Inconfidência Mineira, com o objetivo de fazer de Minas Gerais um país independente. Disso podemos concluir que tanto a Guerra dos Emboabas como a Inconfidência Mineira tiveram como motivação as queixas de brasileiros contra a legislação que regia a atividade mineradora na colônia, por eles considerada injusta.

**Pontuação:** o item **A** vale dois pontos; o item **B** vale até quatro pontos; o item **C.I** vale dois pontos; o item **C.II** vale dois pontos.

06. Leia o texto a seguir.

*Não há sombra de dúvidas sobre o papel central desempenhado pelos muçulmanos na rebelião de 1835. Os rebeldes – ou uma boa parte deles – foram para as ruas com roupas usadas na Bahia pelos adeptos do islamismo. No corpo de muitos dos que morreram a polícia encontrou amuletos muçulmanos e papéis com rezas e passagens do Qur’ân usados para proteção.*

REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 158.

Considerando os fatos descritos no episódio acima e o tema do islamismo, responda o que se pede a seguir.

A) Por qual nome ficou conhecida a rebelião de que trata o texto?

---

B) A imigração forçada de africanos ao Brasil trouxe para trabalhar como escravo uma população de diversas etnias, que pode ser englobada genericamente em dois grupos bastante distintos, com claras diferenciações culturais e lingüísticas.

B.I. De qual desses dois grupos se originou a maior parte dos africanos islamizados?

---

B.II. De qual área geográfica da África esse grupo procede?

---

C) Como ocorreu a propagação da religião islâmica entre as populações da região africana citada acima?

---

---

---

---

**Questão 06**

**Comentário:** o episódio descrito no texto ficou conhecido como a Revolta dos Malês, que teve a participação de uma maioria de negros muçulmanos. Os africanos trazidos ao Brasil entre os séculos XVI e XIX procederam de duas grandes regiões distintas. Os povos sudaneses, que desembarcaram em maior quantidade na Bahia, eram provenientes da África Ocidental, da grande região do Golfo da Guiné ou Costa da Mina ou, ainda, Costa do Ouro, onde atualmente se localizam Gana, o Benin, a Nigéria e a Guiné, entre outros países. Na Bahia, a maioria dos negros sudaneses islamizados pertencia às populações *haussás*, e também àquela dos *nagôs* ou *iorubá*. Já os povos bantos eram provenientes das atuais regiões do Congo e de Angola. A islamização de populações habitantes da África negra norte-ocidental foi feita a partir do século XI pelo contato delas com os mercadores árabes e berberes, viajantes através do deserto do Saara, principalmente pela rota de Tombuctou. Essas incursões islâmicas provocaram a desagregação do antigo Império de Ghana. No século XVI, início do tráfico de escravos para o Brasil, era o Reino Songai, o atual estado do Mali (daí uma das possibilidades para a origem do termo “malê”), que dominava todo o vale do rio Niger, região original das populações islâmicas (principalmente *haussás* e *nagôs*) que chegaram ao Brasil.

**Pontuação:** o item **A** vale dois pontos; o item **B** vale até quatro pontos (**B.I** vale dois pontos e **B.II** vale dois pontos); o item **C** vale até quatro pontos.

07. Leia o texto a seguir.

*A imagem de D. Pedro I desembainhando a espada no alto do Ipiranga é uma das representações mais populares da história do Brasil. [...] Diante dela temos a impressão de sermos testemunhas do evento histórico, aceito naturalmente como “marco zero” da fundação da nação. No entanto, essa imagem é fruto da imaginação de um artista que nem mesmo tinha nascido no momento em que o episódio ocorreu.*

MATTOS, Cláudia Valladão. A invenção do grito. In: *História Viva*, ano V, n. 59, p. 67, 2008.

A citação faz referência a uma famosa obra, criada entre 1885 e 1888, pelo pintor paraibano Pedro Américo de Figueiredo e Melo. Responda o que se pede a seguir.

A) Que “marco zero” da história do Brasil a obra busca legitimar?

---

B) Qual a representação simbólica que o pintor faz desse evento histórico?

---

---

C) Explique qual a conjuntura política do Segundo Reinado no momento de produção da obra.

---

---

---

D) Relacione a conjuntura política do Segundo Reinado e a representação feita por Pedro Américo.

---

---

---

**Questão 07**

**Comentário:** o quadro *Independência ou Morte*, do pintor paraibano Pedro Américo de Figueiredo e Melo (1843-1905), retrata o Grito do Ipiranga. Este episódio, inventado, posteriormente, como “marco zero” da Independência do Brasil, é datado de 7 de setembro de 1822. O pintor representou a independência do Brasil como resultado do voluntarismo e heroísmo do futuro imperador, expressos no seu grito de “Independência ou Morte”, aclamado por civis e militares que o acompanhavam. No momento da produção da obra, o Segundo Reinado estava nos seus últimos anos, imerso numa crise política que desencadeou a proclamação da República, em novembro de 1889. Setores políticos e sociais que apoiavam o regime rompiam com o Imperador Dom Pedro II. Dentre esses, podemos citar as elites contrárias à abolição (questão abolicionista), setores da Igreja (questão religiosa) e, principalmente, os militares (questão militar), estes simpatizantes das idéias positivistas e desejosos de maior reconhecimento pela monarquia. As campanhas em favor da República espalhavam-se por todo o Brasil, conquistando a adesão de intelectuais, industriais, cafeicultores e membros das camadas médias. Ao valorizar a imagem do pai de Dom Pedro II como líder e herói nacional, o quadro ecoava as tentativas de estabilizar um império em crise. O esplendor e força do jovem Dom Pedro I, diante de militares e civis, na pintura, destoava do que vivia então Dom Pedro II, já idoso e politicamente fraco. Em suma, a obra foi produzida num contexto de construção de uma memória positiva sobre o Império e a nação. O Monumento do Ipiranga, hoje Museu Paulista, onde se encontra o quadro (criado para ornamentá-lo), teve sua construção iniciada em 1885, em meio ao franco declínio do regime.

**Pontuação:** o item **A** vale dois pontos; o item **B** vale dois pontos; o item **C** vale até três pontos; o item **D** vale até três pontos.

08. Leia o texto a seguir.

*A Igreja, arcabouço principal da sociedade, tenta estabelecer uma ordem menos selvagem e procura convencê-los, antes, a ajudar Deus a manter a paz na terra, do que a semear o terror.*

DUBY, Georges. *Ano 1000, ano 2000*: na pista de nossos medos. São Paulo: Unesp, 1999, p. 98-99.

A citação faz referência à relação entre a Igreja Católica e os cavaleiros na Europa cristã, por volta do ano 1000. Responda o que se pede a seguir.

A) Qual a relação entre o direito de herança prevalecente e o “terror” semeado pelos cavaleiros?

---

---

---

B) Cite os dois movimentos liderados pela Igreja que visavam “estabelecer uma ordem menos selvagem”. Explique-os.

---

---

---

---

C) Explique como os cavaleiros poderiam “ajudar Deus a manter a paz na terra”.

---

---

---

### Questão 08

**Comentário:** uma vez que apenas o primeiro filho dos senhores feudais herdava o feudo (direito de primogenitura), os demais deveriam buscar outras formas de subsistência. Portanto, ser um cavaleiro era o destino de muitos nobres despossuídos. Aproveitando-se da posse das armas, esses nobres semeavam o “terror” por meio de constantes guerras e de ações violentas, como espoliar vilarejos, extorquir camponeses, saquear colheitas, seqüestrar senhores em busca de resgate e assaltar nas estradas. Na tentativa de diminuir os conflitos e de se proteger dessas ações, a Igreja Católica instituiu a “Paz de Deus” (*pax Dei*) e as “Tréguas de Deus” (*tregua Dei*) em fins do século X e princípios do século XI, visando diminuir a “selvageria” da cavalaria. O movimento conhecido por “Paz de Deus” ameaçava de excomunhão e punição divina os cavaleiros que atacassem, roubassem ou extorquisses os que não pudessem se defender (eclesiásticos, mulheres nobres desacompanhadas, camponeses e camponesas e desprotegidos em geral). Já as “Tréguas de Deus” proibiam os cavaleiros de guerrear nos dias religiosos da semana (das noites de quinta-feira até segunda-feira pela manhã – lembrança da Paixão de Cristo) e em datas importantes do calendário litúrgico (Advento, Quaresma, Páscoa, Pentecostes). De acordo com a Igreja, Deus esperava que a ordem e a paz terrenas refletissem a ordem e a paz celestes. Construiu-se, assim, o discurso de que cada grupo social deveria cumprir seu papel: os nobres guerreavam, o clero orava e os servos trabalhavam (fórmula celebrada por Adalberon de Laon, no início do século XI). Os cavaleiros, por conseguinte, não deveriam usar das armas para espoliar os pobres, mas para fazer justiça e manter a ordem. Nesse mesmo contexto, foram inauguradas as cruzadas (1095). Perdurando até o século XIII, essas expedições militares e religiosas canalizaram para fora do centro da Europa católica as disputas por terras e riquezas que motivavam as ações dos cavaleiros, além de servir de justificativa para a coesão da comunidade católica, unida em oposição a um inimigo externo. Dessa forma, os cavaleiros tornaram-se “agentes de Deus”, combatendo os infiéis e reconquistando territórios considerados sagrados. O controle da violência por meio da cristianização da cavalaria foi fundamental para consolidar o poder da Igreja Católica, assim como para manter o sistema feudal.

**Pontuação:** o item **A** vale três pontos; o item **B** vale até quatro pontos; o item **C** vale até três pontos.

